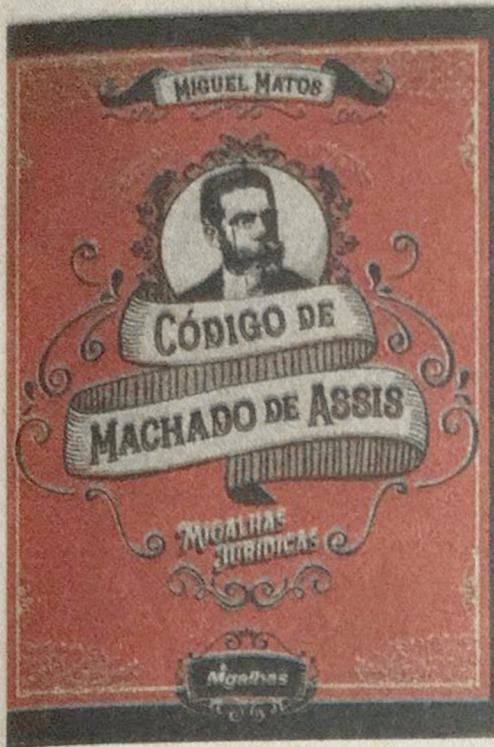


Lançamentos



► **Código de Machado de Assis** (Editora Migalhas, Digital, 787 páginas, R\$ 57,30 Kindle e R\$ 184,60 capa flexível), de Miguel Matos, jornalista, advogado e especialista em Gestão da Comunicação, é uma grande análise sobre a faceta jurídica da obra Machadoiana, repleta de advogados, juízes, testamentos e outros elementos do mundo legal e judiciário.

Jornal do Comércio

Projeto de Zona Franca da Uva e Vinho ganha força

Proteção para desovar uvas e reduzir custos em 11 em julho de 25 com 100% de ICS.

Objetivo Perceber o desenvolvimento no setor desde que o Brasil se comprometer

Benefício Reformar a estrutura da Câmara Federal

Indicadores IPI - 100% ICM - 100% IPI - 100% ICM - 100%

Indicadores IPI - 100% ICM - 100%

Jaime Clementi Livros

O sistema meritocrático e a desigualdade

A Cílada da Meritocracia - Como um mito fundamental da sociedade silencia a desigualdade, destrói a classe média e cria uma elite (Edição brasileira, 328 páginas, R\$ 79,90 impresso e R\$ 54,90 e-book), de Daniel Markovits, professor de direito de Yale, mestre pela London School of Economics e doutor pela Universidade de Oxford, é, acima de tudo, um ensaio revelador que demonstra como o sistema meritocrático aprofunda a desigualdade e o sobre espaço para lideranças populistas.

Após a Segunda Guerra Mundial, o sociólogo britânico Michael Young criou a expressão meritocracia, que surgiu como uma crítica à sociedade aristocrática, que distribuía benefícios em função da origem e das conexões dos mais privilegiados, sem valorizar "quem mais se esforça".

Sustentada pelos liberais de mercado e por progressistas da época, a meritocracia entendia que não havia mais espaço para a distribuição de riquezas, posições e distinções, em função da classe social. O mérito deveria ser o critério para o reconhecimento.

Para Daniel Markovits, o mérito é uma farsa e é uma armadilha que sempre não entrega o que promete. Os defensores da meritocracia acham que ela promove a igualdade, dando oportunidades para os elites e para as pessoas com menos talentos e ambição. Os defensores entendem que a meritocracia compatibiliza vantagens privadas com o interesse público, afirmando que riquezas e status devem ser obtidos por competência.

Esses conceitos, especialmente em sociedades marcadas pela desigualdade - inclusive de raça e gênero - são muito questionados. Markovits entende que a meritocracia aprofunda a desigualdade econômica e incentiva as lideranças populistas, que ameaçam a democracia ao instilarem ressentimentos de parcelas da população. Para o autor a meritocracia seria prejudicial não para o elite, mas para o grande número de pessoas que o sistema penaliza vencedores e perdedores. Evidentemente que a tese é política, mas sua análise é importante para entender a atualidade.

Lançamentos

Código de Machado de Assis (Editora Migalhas, Digital, 787 páginas, R\$ 57,30 Kindle e R\$ 184,60 capa flexível), de Miguel Matos, jornalista, advogado e especialista em Gestão da Comunicação, é uma grande análise sobre a faceta jurídica da obra Machadoiana, repleta de advogados, juízes, testamentos e outros elementos do mundo legal e judiciário.

Tudo o que leva consigo um nome (José Olympio, 320 páginas, R\$ 49,90), de Francisco Hualimere, poeta e artista multimídia, tem poemas leves e profundos, como "Tem coisas resolvidas na vida / sem coisas resolvidas na escrita" tem coisas que não se resolvem em lugar nenhum e assim me / mantendo fernando em liberdade". Obra premiada pela Biblioteca Nacional.

O Essencial de John Locke (Eric Mack, 132 páginas, R\$ 22,00) traz fundamentos de um liberal clássico precursor, que influenciou Voltaire e Jean-Jacques Rousseau. Renovar nos séculos XVIII e XIX, o liberalismo segue vigoroso. Para Locke, a formação da sociedade política é um passo à frente para proteger a liberdade individual e não um ato de escravidão à coletividade.